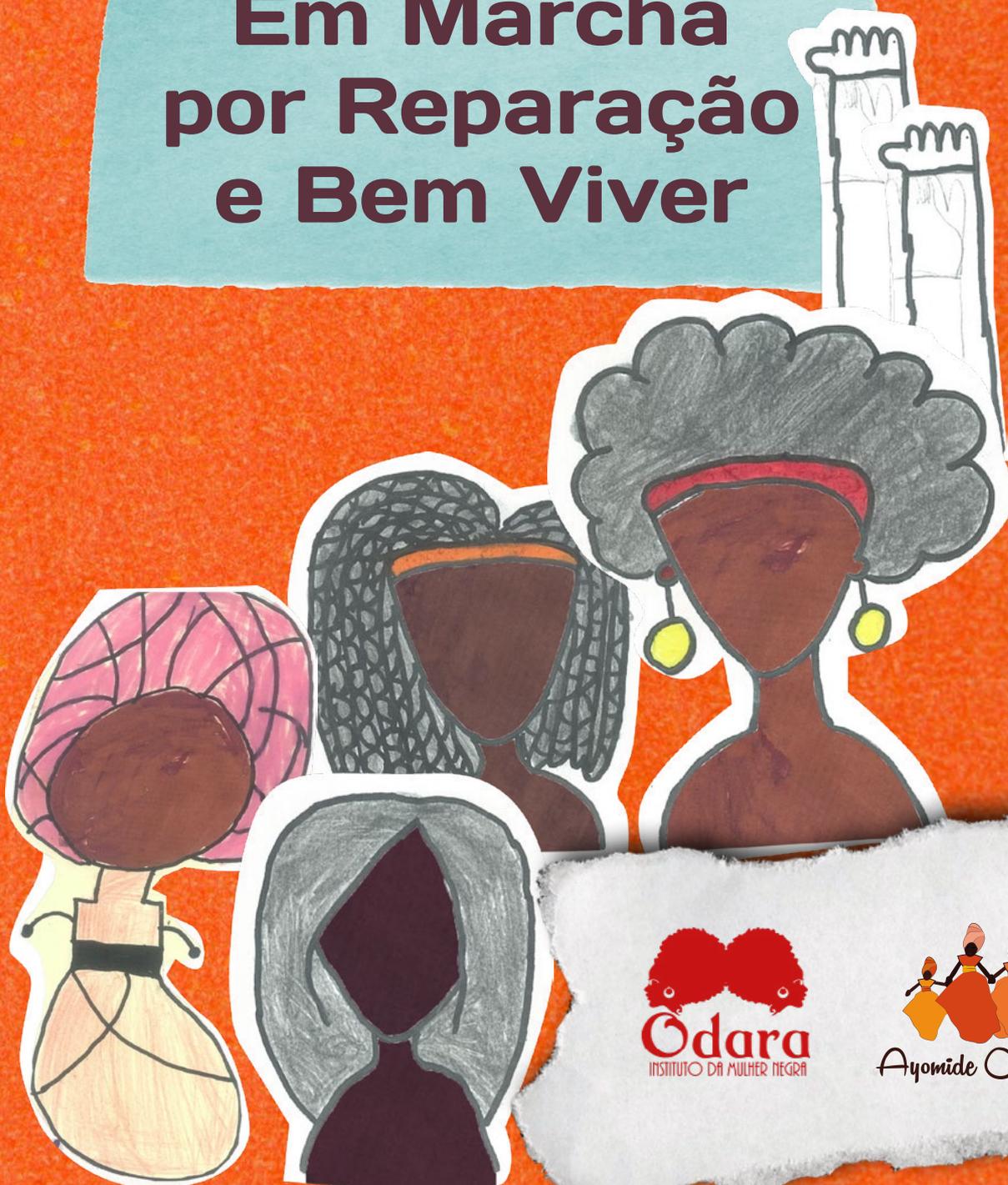
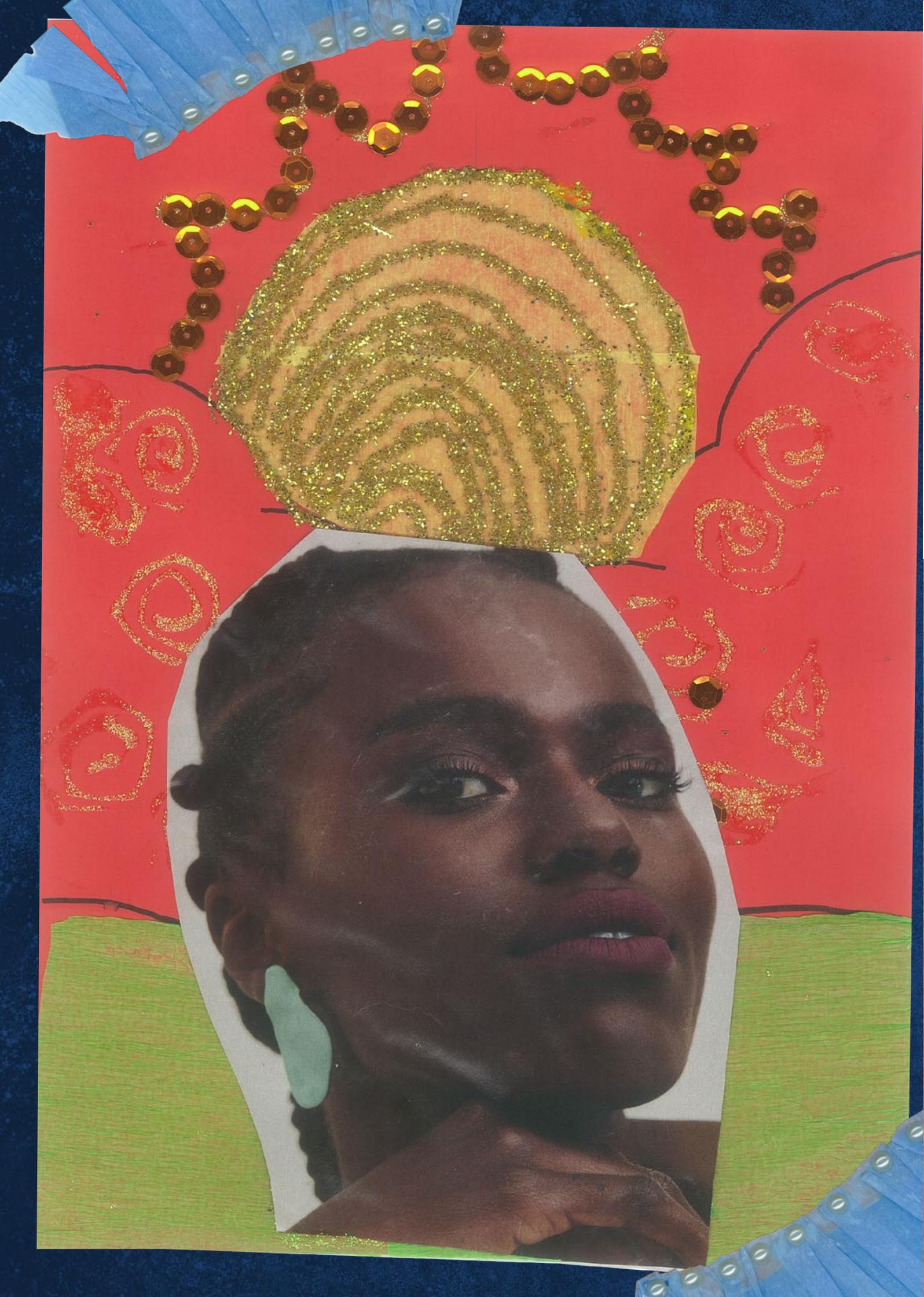


AYO-ME-DÊ NOTÍCIAS

Em Marcha
por Reparação
e Bem Viver





SUMÁRIO

Quilombo das Ayo	4
Editorial	6
Histórias de Poder	8
Você não está sozinha	10
Reparação, Memória, Justiça e Verdade	12
Ayo Construindo Imaginários de Bem Viver	13





Quilombo das Ayo

Comunidade Quilombola do Agreste, Seabra (BA) Idade

Mariane Rocha Alves	16
Zenilza Grigoria Alves	19
Lohanny Sophia Silva Alves	10
Anna Julia Silva Souza	12
Amanda Silva Sá	13
Eloisa de Sá Alves	12
Manuela Silva Alves	12
Gabrielly Silva Alves	9
Rafaella Souza Araújo	10
Luisa Sthephany Alves de Souza	9
Luiza Daniele Alves da Silva	9
Glenda Lorrane Alves da Silva	9
Eliana de Sá Alves	17

Comunidade Quilombola da Cutia, Boninal (BA) Idade

Mariah Silva Santos	12
Juliane Cruz de Oliveira	15
Julia Cruz de Oliveira	17
Gabrielly Santos	17

Comunidade Quilombola da Vazante, Seabra (BA) Idade

Wesllainne Oliveira Alves	20
Clara Vitória do Santos Reis	11

**Comunidade Quilombola Olhos
d'aguinha, Boninal (BA)**

Idade

Givanilda Santos Paixão

16

Milena Oliveira Alves

15

Alana Souza Alves

9

Mikaelly Marcedo dos Santos Alves

12

Maiara dos Gonçalves da Silva

**Comunidade Quilombola
Mulungu, Boninal (BA)**

Idade

Diana Souza Santos

12

Raiane Souza Santos

17

Comunidade Quilombola Baixão Velho, Seabra (BA)

Idade

Marielle Rosa dos Santos Souza

18

Emanuele Rosa do Santos Souza

13



VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA

Nome	Idade	Localidade
Agnes Lima	13 anos	Salvador
Alana dos Santos	13 anos	Passagem dos Teixeiras
Ayana Aláfia	9 anos	Salvador
Beatriz Oliveira	10 anos	Salvador
Dandara Cardoso	12 anos	Salvador
Débora Teixeira	18 anos	Salvador
Emily de Oliveira	10 anos	Passagem dos Teixeiras
Endi Kathleen	15 anos	São Félix
Fernanda Silva	12 anos	Salvador
Franciele Carvalho	15 anos	Passagem dos Teixeiras
Geovana Ramos	14 anos	Salvador
Ingrid Souza	14 anos	Salvador
Isabel Silva	14 anos	Salvador
Julia Aponto	9 anos	Salvador
Julyana Santiago	10 anos	Lauro de Freitas
Leticia Santana	13 anos	Salvador
Liz Barbosa	12 anos	Feira de Santana
Malli Santana	8 anos	Salvador
Maria Lis	10 anos	Passagem dos Teixeiras
Nalanda Oliveira	13 anos	Passagem dos Teixeiras
Oruanda Santos	9 anos	Salvador
Thainara Souza	14 anos	Passagem dos Teixeiras
Ticiane Ferreira	14 anos	Salvador
Valentina Nascimento	11 anos	Salvador



convicted
our entire
generations
that th-

EDITORIAL

Meninas e Adolescentes Negras em Marcha por Reparação e Bem Viver

Bem-vindas e bem-vindos à primeira edição da **Revista Ayome-dê Notícias!** Este projeto é o resultado de um ano inteiro de aprendizado, criação e transformação vividos pelas meninas do projeto Ayomide Odara, do Odara - Instituto da Mulher Negra.

“Ayomide”, do yorubá, significa “minha alegria chegou”. E é exatamente isso que esta revista representa: a chegada de uma nova geração de meninas, adolescentes e jovens negras conscientes, mobilizadas e criativas, prontas para transformar suas realidades e construir um futuro melhor.

Ao longo de 2024, sob a condução do Programa de Educação do Instituto Odara, as Ayos mergulharam em uma série de formações e oficinas para refletirem sobre seus direitos e seus lugares no mundo e na sociedade. Entre essas atividades, destacam-se as oficinas conduzidas pelo Programa de Comunicação, que transformaram os encontros formativos em espaços de troca, reflexão e ação, utilizando a educomunicação como uma poderosa ferramenta de transformação.

Através das oficinas de comunicação, as Ayomides aprofundaram os conceitos de Reparação e Bem Viver – dois pilares que orientam a Marcha das Mulheres Negras de 2025 e iluminam os caminhos do Movimento de Mulheres Negras no Brasil.

Mas o que significa, afinal, marchar por Reparação e Bem Viver? Reparação pela justiça histórica que nos é devida após séculos de escravidão, racismo e exclusão é o reconhecimento das contribuições fundamentais da população negra na construção deste país e a criação de políticas que garantam dignidade e oportunidades reais para todas e todos.

Já o Bem Viver nos convida a imaginar um mundo onde a vida comunitária seja priorizada, onde a saúde, a educação, a segurança e a sustentabilidade estejam no centro das decisões, e onde o bem-estar coletivo seja mais importante do que o lucro individual.

É por isso que ver meninas negras em marcha é tão poderoso e necessário. Elas carregam consigo as vozes de suas comunidades, a força de suas ancestrais e os sonhos de um futuro melhor. Ao marcharem, reivindicam o direito à saúde de qualidade, à educação digna, à segurança alimentar, à liberdade religiosa e à existência plena em uma sociedade livre de racismo, discriminação e violência. Marchar é resistir, mas também é criar; é transformar indignação em ação, denúncia em mudança e sonho em realidade.

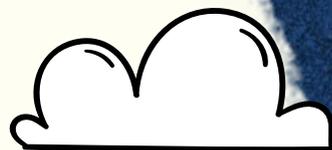
Através da produção coletiva de fanzines, nossas Ayomides deram vida a esta revista. Com colagens, textos e imagens, elas expressaram suas visões, memórias e sonhos, criando um mosaico que reflete tanto as histórias das meninas de Salvador e Região Metropolitana quanto às vivências das Ayo quilombolas das comunidades de Agreste, Baixão Velho, Cutia, Mulungu e Olhos D'aguinha, no território da Chapada Diamantina.

Nossa caminhada não termina aqui. Este é apenas o começo de uma jornada que culminará na Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, que acontecerá em Brasília, em novembro de 2025. Até lá, seguimos mobilizadas, sonhando e agindo por um mundo onde Reparação Bem Viver sejam realidades para todas nós.

Acompanhe e marche conosco, e com nossas Ayo.

Boa leitura!

Histórias de Poder



Na revista iremos abordar os seguintes temas: reparação histórica negra, marcha para garantir direitos e o Bem Viver da sociedade negra.

Precisamos garantir a memória, justiça e verdade para que no futuro tenhamos mais pessoas negras no poder e que todos conheçam nossas origens e lutas.

A maioria das mulheres negras por reparação e bem viver, tem o intuito de expressar o que precisamos como: uma sociedade justa, sem racismo, sem discriminação, sem intolerância religiosa sem LGBTfobia e etc. E garantir igualdade de serviço, a oportunidade de estudo com qualidade, saúde qualificada e muito mais.



happiness, beauty, or popularity. We end up using
thing we ultimately must find within ourselves. As we
trade precious hours of our lives trying to earn the
much. We trade hours of our lives working, sacrificing
families, for the pursuit of the almighty dollar.
must learn to change our attitudes about money. We
of it, provides only a temporary relief but does not
satisfy. We end up owning something we either do not
underlying emotional issues remain. Rather than fo
it from spending money, try the following to bring
could do for happiness if you had no money at
and what you would do for enjoyment
things that bring you enjoyment
satisfy. Rather than focusing on
ing with or reading to your
want what others have, live
is already yours. What
al

Once people have established their identities,
they are ready to make long-term commitments
to others. They become capable of form
intimate, reciprocal relationships. In
close friendships or marriage)
the sacrifices and
relationships re
intimate r

Foto: Marcello Casal jr - Agência Brasil



...could win
...is a
...that

Foto: Adenor Gondim



...way to go before you put
...your worries in your pocket

...way to go before you put
...your worries in your pocket

...A lot of the things
...raps are actually the
...You know often young
...afraid of commitment for example
...the context of a romantic relationship
...And because they feel that that's going
...to interfere with their pursuit of
...something more valuable. That's just
...son the way. You're not going to fit



REPARAÇÃO HISTÓRICA

Por que o Estado brasileiro deve reparação histórica à população negra?

“Por conta das inúmeras injustiças, desigualdades e preconceitos devido à escravidão e discriminação. Além de que, após a abolição, muitos negros continuaram desamparados, pois não trouxeram a dignidade e equidade para todos os negros.”

Endi Kathleen, 15 anos,
e Karen Katiele, 12 anos.

“Pois também fortalecemos para que o país fosse erguido, e a maioria das coisas que foram com sangue, suor e vidas negras, sendo que nunca foi nos dado o crédito merecido.”

Ticiane Ferreira,
14 anos

Eu compreendo que o Estado brasileiro deve sim reparação histórica à população negra, pelo fato dele ter mantido os negros escravizados por muito mais tempo que os outros países, pelo racismo estrutural e pela negligência pós-abolicionista.

Geovana Ramos, 14 anos.

REPARAÇÃO: Memória, Justiça e Verdade!

Justiça

Justiça e desigualdade racial no Brasil, história de preconceitos e falta de políticas públicas para incluir negros na sociedade.

Nós, mulheres negras, temos o direito de liberdade na sociedade sem julgamento ou racismo. Todas nós não podemos nos calar diante da sociedade.

Memória

Pelas histórias de nossos ancestrais, da nossa cultura e costumes.

Nossos nomes e sobrenomes. Nossas lutas, resistências, nossas artes e línguas.

Verdade

A reparação pela verdadeira história que escondem com mentiras. Verdades sobre a presença de pessoas negras que foram marcantes em quase todos os movimentos sociais e políticos no Brasil.

AYOS

Construindo Imaginários de Bem Viver



“Bem Viver é as pessoas estarem bem em conjunto.”

Alice Menezes Alves, 9 anos



“Bem viver é existir pensando não só em você, mas na comunidade e no que você faz para melhorá-la. Nunca se esquecendo que, se toda a comunidade não está bem, você também não está.”

Ticiane Ferreira, 14 anos



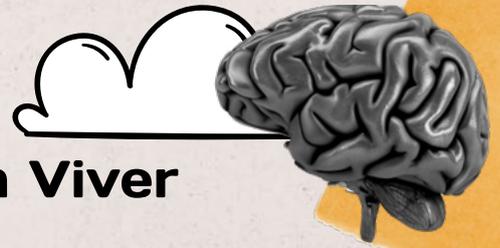
“O Bem Viver é muito mais do que simplesmente existir... é sobre encontrar equilíbrio e harmonia em todos os sentidos da vida, tanto individual quanto coletivamente. Só conseguimos viver verdadeiramente bem quando todos ao nosso redor também estão bem. É uma busca constante por uma sociedade mais justa, solidária e em sintonia com as necessidades de cada um”.

Zenilza Alves, 18 anos



AYOS

Construindo Imaginários de Bem Viver

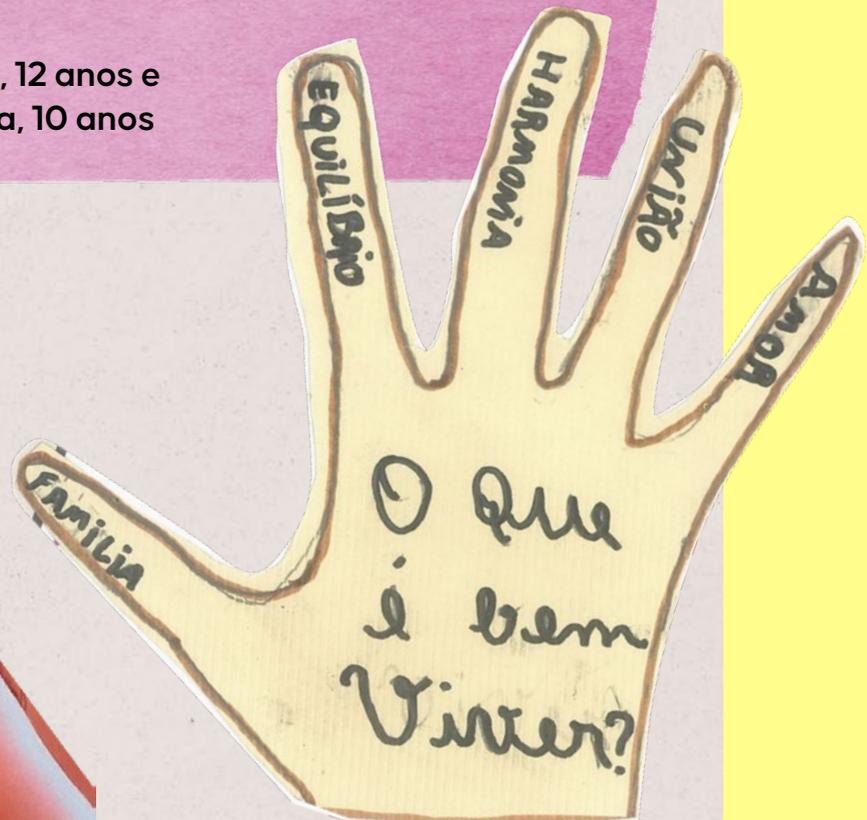


“O que eu entendi sobre o Bem Viver é que é um movimento além de etnias, que garante as necessidades básicas de todas as pessoas como: saúde, educação, segurança, lazer e segurança alimentar. É um movimento que busca uma sociedade onde a comunidade está acima do capital (que não é o caso do capitalismo) e que o bem estar das pessoas esteja acima do lucro. Não tem base no crescimento individual, mas de todas as pessoas”.

Wesllaine Oliveira, 20 anos

“Bem viver é o que vai além do simples ato de existir; é sobre a sociedade encontrar equilíbrio e harmonia em todos os sentidos da vida, pois de fato, só conseguimos viver bem quando todos em nossa volta estão bem”.

Diana Souza, 12 anos e
Raiane Souza, 10 anos



Julho das Pretas

Referência de Agenda

Coletiva de Incidência Política

O Julho das Pretas inquieta, mobiliza e provoca muitas mulheres e meninas negras a discutirem e articularem o projeto de Reparação Histórica, pelos temíveis danos causados pelo colonialismo e escravização do povo preto, que perdurou por quase 400 anos e que ainda orientam o pensamento e o modus operandi racista e patriarcal da elite branca que governa este país.

O tema é um chamado para a Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, que acontecerá em Brasília no dia 25 de novembro de 2025. São esperadas mais de um milhão de mulheres negras nas ruas da capital.



Marchando com as Ayoos: Estratégias de Comunicação

Pensar no financeiro e ter alguns métodos para as mulheres que não tem condições financeiras para ir. Articulações: postagens em redes sociais e reuniões.



Explicar o motivo da marcha e o impacto que ela terá na sociedade. Articulação: rodas de conversa, lives e palestras.

Criação de um podcast em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Poesia

Ayomide Odara

Autoria: Ticiane Ferreira

Oreo, negro por fora, branco por dentro,
gritam eles sem nenhum arrependimento.
Saio nas ruas e vejo cada parte que não
se vê da janela,
Vejo até dentro das velas,
Vejo dentro e fora das aquarelas,
Vejo quem odeia seu cabelo crespo,
Vejo a menina que chora cansada do desprezo.
E vejo aquilo que mais entristece:
O nojo nos olhos dos que não se conhecem.

Será que esta é a resposta da pergunta que
perdura na minha cabeça?
Eu talvez seja o começo de algo maior do
que eu conheça.
Agora vejo calo que não vi,
uma mulher que não reconheci,
carregando aquilo que eu não consegui refletir:
Confiança;
Herança;
Liderança.
Então, isso tudo e mais um pouco é
minha resposta a aquilo que me incomoda
e me cansa.



EXPEDIENTE TÉCNICO - POLÍTICO

ODARA - INSTITUTO DA MULHER NEGRA

Coordenação Executiva

Naiara Leite

Coordenação - Programa de Comunicação

Alane Reis

Projeto Ayomide Odara - Meninas e Adolescentes Negras na luta pela Garantia de Direitos

Coordenação

Erika Francisca de Souza

Pedagoga

Débora Campelo

Planejamento e Facilitação de oficinas para produção desta Revista

Alane Reis

Brenda Gomes

Jamile Novaes

Joanna Bensus

Pesquisa, Produção de texto e desenhos

Meninas e adolescentes do projeto Ayomide Odara
das turmas 1 e 2 de 2024

Revisão

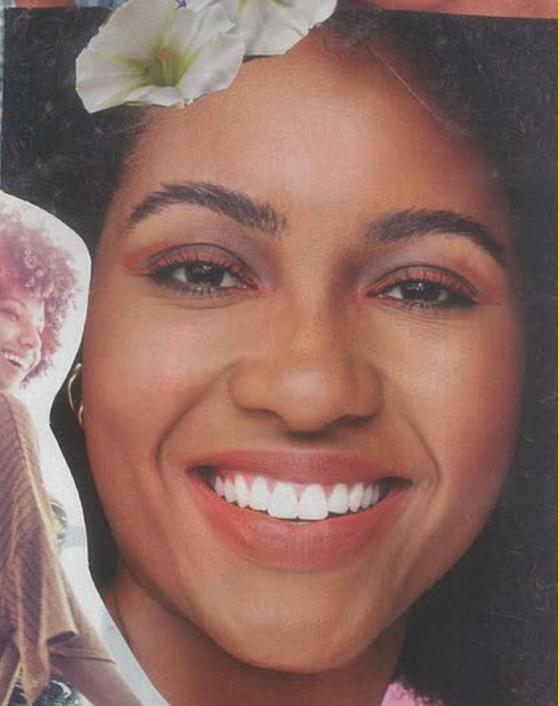
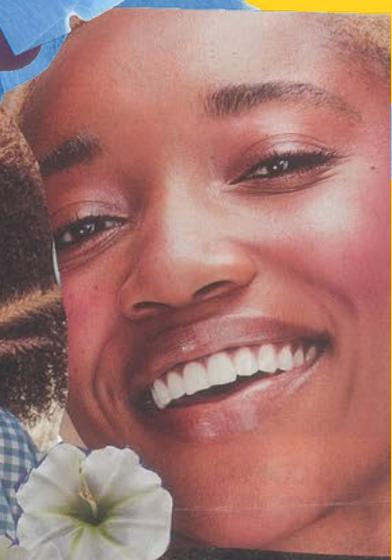
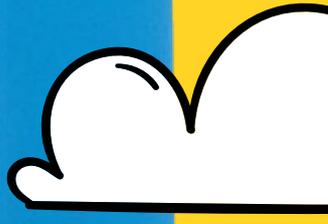
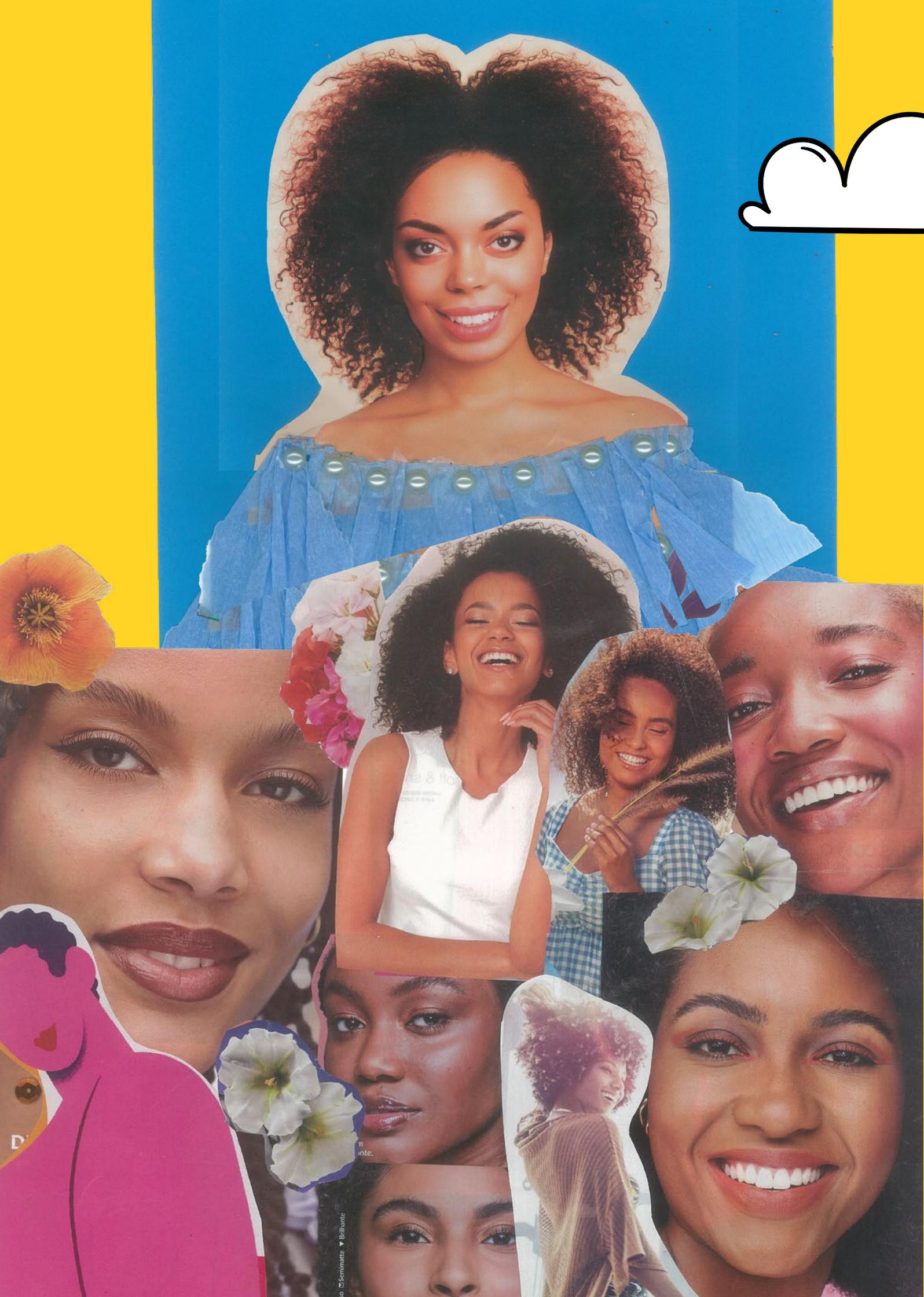
Alane Reis

Joanna Bensus

Lissandra Pedreira

Diagramação

Polianna Silva



© Seminole - Brillante

Apoio:

IBIRAPITANGA

MALALA ::
FUND